



A BONECA DE CHOCOLATE E A MENINA EGOÍSTA

Conto infanto-juvenil que se integra à fantasia natural e criatividade das crianças e dos jovens, divertindo, educando e somando para o desenvolvimento do caráter, valores morais, cidadania, consciência ecológica, valores de família, cultura, conhecimento, espiritualidade, respeito aos educadores, incentivo ao estudo, ordem e disciplina. Livro destinado a crianças e jovens que apreciam leituras inteligentes, sensíveis, culturais, educativas e temas da realidade social brasileira.

CONTO COM MAIOR CONTEÚDO LITERÁRIO, UM MELHOR EXERCÍCIO DE LEITURA.

Sinopse:

O livro conta a história de Raquel, uma menina que tinha dois grandes prazeres na vida - comer chocolates e brincar de bonecas. Apesar de ser uma boa menina, Raquel era muito egoísta com suas amigas e, com o passar do tempo, foi ficando cada vez mais isolada. Convidava suas melhores amigas para brincar em sua casa, porém, não as deixava brincar com suas bonecas e nem comer pedaços de seus chocolates. As amigas afastaram-se de vez, exceção feita a Tatiana que insistia em sua amizade apesar de tudo. Uma noite, sua fada madrinha deixou um cesto com uma boneca, ao meio de um clarão de estrelinhas que iluminaram a casa, chamando a atenção de Raquel e sua mãe, além da cachorra Vicky que latia. Ao atenderem o portão, notaram o pequeno cesto com a boneca e sua mãe pensou tratar de uma criança de verdade. No interior da casa, perceberam que era uma linda boneca negra de chocolate. Era tudo o que Raquel queria - chocolate e boneca. Porém, este inesperado presente de sua fada madrinha viria para lhe ensinar profundas lições de vida, fazendo com que ela descobrisse seu egoísmo com as demais crianças. Sozinha, brincando com suas bonecas e Sussu Bombom, nome que deu à boneca de chocolate, Raquel, em uma tarde que acabara os seus tabletes de chocolate, comeu alguns dedos de Sussu Bombom. Aí começou um grande drama de consciência para o seu egoísmo. Da mesma forma que tratava suas amigas dando sempre prioridade aos seus interesses pessoais, Raquel havia feito o mesmo com Sussu Bombom, a sua boneca mais amiga e mais bonita. Atormentada, procurou por dona Lola, por conselho de Tatiana, mulher que fazia ovos de chocolate, que reparou com maestria os dedos de Sussu Bombom. Daí para frente, Raquel procurou ser mais amiga e participativa, tornando-se menos egoísta e menos dependente de comer chocolate. Na páscoa, oferecia parte dos ovos de chocolate que ganhava para crianças menos favorecidas. Com o passar do tempo, cresceu, ficou moça e Sussu Bombom sempre em sua companhia. Sua fada madrinha a havia transformado em uma boneca da mais pura porcelana aos olhos de Raquel, apesar de sua mãe insistir que ainda era de chocolate, trazendo um mistério à história.

DEDICATÓRIA

Dedico este trabalho a todos que reservam parte de suas vidas para educar, de alguma forma, as crianças, com a missão e a crença de que nelas está a esperança de um mundo melhor.

Em especial, aos pais, professores e avós, triângulo básico da educação infantil.

Agradeço a Deus pela criança que Ele, ainda, permite existir em mim.

João José da Costa

Raquel aguardava a Páscoa com muito mais ansiedade do que o Natal.

A razão para isto eram as dezenas de ovos de chocolate que ganhava. Raquel era absolutamente louca por chocolates. Depois dos chocolates, vinham suas bonecas.

Seu quarto era cheio de bonecas de todos os tipos, que ganhava de seus pais, avós, tios e amigas. Assim, as duas paixões na vida de Raquel eram chocolate e bonecas.

Entretanto, Raquel tinha um grave defeito – era muito egoísta. Não gostava de dividir seus chocolates com ninguém e não deixava ninguém brincar com suas bonecas.

Passava horas brincando sozinha. Quando brincava com suas amiguinhas, elas se limitavam a ver Raquel comer seus chocolates e brincar com suas bonecas.

Com o tempo, estas amiguinhas não voltavam mais a brincar com Raquel.

Isto a deixava triste, porém, por pouco tempo. Logo ela buscava refúgio e distração em seus chocolates e em suas bonecas.

Os pais de Raquel ficavam muito tristes com este seu comportamento.

Eles não se cansavam de aconselhar Raquel para mudar, ser menos egoísta e valorizar a amizade de suas amiguinhas.

Seus pais mostravam que ela não poderia ficar só na vida.

Eles falavam para ela que a amizade das pessoas é muito importante para as nossas vidas e que chocolate a estava deixando muito gordinha.

Na escola, os seus colegas já a chamavam de gorducha, quando queriam aborrecê-la.

Mas, Raquel não se importava muito com estas coisas. O que ela queria, na verdade, era comer os seus chocolates e brincar com suas bonecas.

Mas, acontecia que, às vezes, Raquel sentia-se triste, sozinha e procurava por suas amiguinhas. Algumas delas a recebiam bem, outras se mostravam ressentidas e se afastavam.

Raquel começava a perder algumas amizades. Mas, ainda, ficava contente de estar com as amiguinhas que ainda se aproximavam dela. Em algumas ocasiões, Raquel convidava estas amiguinhas para brincar em sua casa.

Porém, a história se repetia. Raquel comia sozinha sua reserva de chocolate, sem dividir com suas amiguinhas e brincava com suas bonecas, restando às amiguinhas assistirem passivas suas brincadeiras.

Na Páscoa, Raquel ganhou dezenas de ovos de chocolate. Era sua maior alegria.

Seus pais a aconselharam separar alguns para enviar para as crianças do orfanato.

Raquel resistia muito, chorava, recusava-se a dividir os seus saborosos ovos.

- Eles são meus. Eu que ganhei, repetia insistentemente.

Depois de muita discussão e pressão de seus pais, Raquel separava alguns pequenos ovos de chocolate para enviar ao orfanato.

Isto a fazia mais triste do que feliz.

Afinal de contas, para ela, o seu estoque tinha diminuído muito e, assim, menos vontade de dividir com suas amiguinhas ela tinha.

Após as aulas, Raquel não via a hora de chegar em casa para brincar com suas bonecas em seu quarto. Comia apressadamente e corria para o refúgio de seu quarto.

Lá, retirava das prateleiras dezenas de bonecas e as colocava das mais variadas formas – dormindo, representando papai e mamãe, em brincadeira de roda, dançando, sentadas.

Raquel ficava horas e horas dedicando-se a esta brincadeira, somente parando para comer chocolate.

De quando em vez, Raquel observava o seu irmão Lucas brincar com os amigos em animadas brincadeiras.

Ela sentia, nestas horas, uma certa tristeza de ter cada vez menos amiguinhas. Sua mãe, um certo dia, lhe aconselhou:

- Por que você não vai brincar na casa de uma coleguinha? Mas não leve nenhuma de suas bonecas e não leve chocolate!

Raquel sentia que este era um bom conselho de sua mãe e, prontamente, ligava para Tatiana, sua coleguinha preferida e a que mais tolerava o seu jeito de ser.

.

E lá ia Raquel para a casa de Tatiana.

Tatiana, ao contrário, colocava à disposição de Raquel todos os seus brinquedos e a deixava brincar como queria.

As duas conseguiam passar algumas horas bem, até que Raquel se cansava e sentia saudades de suas bonecas e de seus chocolates.

- Vamos brincar em minha casa, agora? Perguntava Raquel para Tatiana.

E quando Tatiana concordava, a cena se repetia. Raquel não conseguia dividir as suas bonecas e os seus chocolates.

Tatiana participava apenas vendo Raquel brincar com suas bonecas e deliciar-se com os seus chocolates.

Foram tantas às vezes que Tatiana visitou Raquel em sua casa e que tinha que se contentar vendo Raquel brincar e comer chocolate, que aos poucos e com muita tristeza, foi se afastando de Raquel.

Quando esta lhe chamava para brincar, Tatiana inventava um desculpa qualquer.

- Vou ter que estudar ou vou ao shopping com minha mãe.

Apesar de tentar disfarçar, Tatiana demonstrava sua tristeza com relação ao tratamento de Raquel, sua melhor amiga, e sentia que esta bonita amizade estava sendo muito prejudicada.

- Como eu gostaria que Raquel fosse diferente. Nós poderíamos brincar sempre juntas, crescer juntas, manter esta amizade para sempre, mas parece que Raquel não pensa assim e não quer assim. Que pena, pensava e lamentava Tatiana.

Raquel percebeu o afastamento da amiguinha, mas, apesar de ficar triste e lamentar, logo se voltava para suas bonecas e seus chocolates.

Certa noite, Raquel não conseguia dormir direito. Algo estranho estava acontecendo em seu quintal, sua cachorra Vicky latia para o portão. Assustada, acordou sua mãe.

A campainha tocou. Ao olhar pela janela, Raquel não via ninguém, apenas uma luz, como um clarão branco forte, e milhares de estrelinhas.

.

- Mãe, é alguém jogando fogos de artifício no portão! Está cheio de estrelinhas prateadas! Exclamou.

O clarão foi se enfraquecendo e apagou-se. Porém, Raquel notou que alguma coisa tinha sido colocada em seu portão.

- Vamos ver o que é mãe? Perguntou Raquel.

Apesar de assustadas e com muito cuidado, ambas dirigiram-se para o portão para ver o estranho pacote deixado no portão.

Acenderam todas as luzes de fora e, andando bem devagarzinho, as duas se aproximavam cada vez mais do portão. Na rua, ninguém passava. O silêncio era total.

Raquel e sua mãe se aproximaram do portão.

- É uma cestinha com um bebê dentro! Gritou Raquel.

Sua mãe não acreditava. Quem poderia, a esta hora da noite, deixar um bebê em uma cestinha no portão, em uma noite já tão fria.

O bebê não chorava e não se movimentava.

- Mãe, corre, ele pode estar morrendo! Gritou Raquel.

Sua mãe, imediatamente, abriu o portão e arrastou a cestinha para dentro.

À luz da lâmpada da varanda pode ver melhor.

- Parece uma boneca. É uma linda boneca negra, com um lindo vestido! Exclamou a mãe de Raquel, com espanto e encantamento.

Raquel pegou a boneca no colo. Era uma boneca com um corpo muito duro, apesar das roupinhas fofas.

- Mãe, do que foi feita esta boneca? Seu corpo é muito duro e escorregadio! Perguntou Raquel.

Sua mãe, analisando melhor a boneca no interior da casa e com melhor iluminação, disse:

- Parece de chocolate! Mas, como vamos saber? Vou morder um dos dedinhos.

Rapidamente, Raquel gritou:

- Não! Não faça isto pelo amor de Deus!

Sua mãe procurou uma explicação:

- Deve ser alguma amiguinha sua que trouxe este presente para você e quis fazer uma surpresa. Qualquer dia ela vai se identificar.

Raquel limitou-se a dar um beijo em sua linda boneca. Levemente, ela encostou sua língua no rosto da boneca e sentiu um gostinho doce de chocolate, exclamando com entusiasmo:

- Mãe é de chocolate, é de chocolate! E saiu toda feliz com sua nova amiga, a primeira boneca negra de sua coleção.

- Que nome vou dar a ela? Perguntava Raquel, continuando:

- Já sei, vou ligar para a Tatiana, falar das novidades e vamos escolher um nome bem bonito para ela.

Tatiana se encantava com a história contada por Raquel e custava acreditar.

- Mas, quem será que colocou o cestinho com esta boneca de chocolate? E porque o clarão com estrelinhas prateadas? Perguntava Tatiana.

Raquel limitava-se a dizer que não sabia, mostrando pouco interesse em como a boneca de chocolate chegou ao seu portão.

- Vamos chamá-la de Suely? Propôs Raquel.

- Suely é nome mais de gente. Porque, então, não a chamamos de Suely Bombom? Respondeu Tatiana.

Ao final, as duas acharam que poderia batizar a nova boneca de Sussu Bombom.

- É isto aí, vamos chamá-la de Sussu Bombom! Ficou um nome muito bonito! Exclamou Raquel com entusiasmo.

Ambas correram para o quarto para apresentar Sussu Bombom a todas as demais bonecas.

Sussu Bombom se destacava no meio das muitas outras bonecas morenas, loiras, asiáticas.

De certa forma, completava a coleção de bonecas de Raquel, que se mostrava muito orgulhosa de ter a única boneca de chocolate entre as suas amigas.

Mas, isto não foi o bastante para Raquel dividir sua brincadeira com Tatiana.

Bastava ela pegar uma das bonecas que Raquel, imediatamente, intervinha pegando-a para si, em uma atitude egoísta. Tatiana pegava outra e a reação de Raquel era a mesma.

Assim, uma vez mais, Tatiana inventava uma desculpa, falava que tinha lição para fazer e voltava para sua casa, deixando Raquel sozinha. Raquel, como sempre ficava triste, sentia-se só, mas se compensava com suas bonecas.

Ela não imaginava que Sussu Bombom viera para dar-lhe uma grande lição de vida.

Com o passar do tempo, Raquel ficou só.

Nem Tatiana aparecia para visitá-la ou aceitava convites para visitá-la. Raquel estava sentindo que brincar sozinha, apesar de estar com todas as suas bonecas, não lhe bastava.

Mas, muito orgulhosa, procurava compensar esta solidão com maior entusiasmo em brincar, principalmente com Sussu Bombom, sua preferida.

Ela a colocava no colo o tempo todo, a colocava para dormir, a levava para passear, tomava cuidado com o excesso de sol. Afinal de contas, chocolate se derrete à luz do sol!

De vez em quando se perguntava:

- Mas, quem será que trouxe a Sussu Bombom? E porque o clarão com todas aquelas estrelinhas?

O estoque de ovos de páscoa e de outros tipos de chocolate havia acabado. A mãe de Raquel não comprava mais para que ela perdesse uns quilinhos ou, pelo menos, não ganhasse mais alguns.

Mas, algo muito natural, porém sinistro, começou a acontecer com Raquel.

Raquel sentiu vontade de experimentar o gosto do chocolate do qual era feito Sussu Bombom. E isto começou a atormentá-la.

De vez em quando, se via surpreendida chupando um dos dedinhos da boneca, que começava a mostrar sinais de desgaste.

Assim, Raquel dividia-se entre a gula do gosto do chocolate e o dano causado em sua melhor amiga do momento – Sussu Bombom.

.

Lembrava-se de suas amigas com mais frequência, principalmente de Tatiana e pensava:

- Por que elas não veem mais me visitar? Algo devo ter feito de errado, mas o que seria?

Raquel começa, pela primeira vez, refletir sobre suas ações com relação às suas amigas.

Sua gula por chocolate já havia sacrificado três dedinhos de Sussu Bombom e Raquel procurava se consolar:

- Mas, ela é apenas uma boneca de chocolate. É para ser comida mesmo.

Em alguns momentos, quando a gula passava e voltava a brincar com as bonecas, ficava com dó de Sussu Bombom, sem os seus três dedinhos.

Em uma noite, Raquel sonhou com sua Fada Madrinha, também conhecida como Anjo da Guarda, que lhe falou:

- Raquel, eu te dei de presente Sussu Bombom. E fiz isto de propósito para que você pudesse refletir entre os seus interesses pessoais egoístas e o seu relacionamento com suas amigas. Você é uma ótima menina, porém tem se comportado de forma muito egoísta com suas amigas. Por este motivo, elas se afastaram de você. Você devorou a amizade delas da mesma forma que está fazendo com Sussu Bombom. Você vê somente os seus gostos e os seus interesses. Reflita sobre isto.

Raquel acordou de manhã com uma sensação muito esquisita, que misturava tristeza e dor. Lembrava-se vagamente do sonho que tivera naquela noite.

Ao lado de sua cama estava Sussu Bombom e as demais bonecas. Ao olhar sua mãozinha faltando os três dedinhos, que comera com todo gosto, Raquel refletiu:

- Puxa, é isto que está acontecendo comigo! Eu tenho feito somente o que gosto, não ligando para o que as minhas amigas gostam. É isto que tem feito elas se afastarem de mim. E estou fazendo o mesmo com Sussu Bombom. Estou preferindo comer seu chocolate a manter a sua amizade.

No café da manhã, Raquel, contente, disse à sua mãe:

- Mãe, já sei quem me deu a Sussu Bombom! Foi a minha Fada Madrinha.

.

Sua mãe sorriu, discretamente, em concordância.

Os dias que se seguiram mostravam Raquel em intensos contatos com suas ex-melhores amigas, na tentativa de recuperar suas amizades.

- Gostaria de convidar todas vocês para um café da tarde em minha casa. Quero que vejam a boneca de chocolate que ganhei de minha Fada Madrinha.

De todas, a maior parte concordou, incluindo Tatiana, e Raquel voltou para casa toda contente. Ela pediu à sua mãe que organizasse um café da tarde bem gostoso.

Sua mãe, que já sentia muito o isolamento de Raquel, aproveitou a oportunidade para dar sua colaboração. Ela providenciou um café da tarde com tudo que Raquel e suas amigas gostavam.

Este dia chegou e todas estavam muito felizes com Raquel, que mostrava suas bonecas e as deixavam brincar à vontade, menos com Sussu Bombom, que permanecia em seu colo, com a mão esquerda enfaixada.

- Ela se machucou, disfarçava Raquel, para não mostrar a falta dos três dedinhos.

- Mas, que boneca linda! Dizia as amigas.

- Que gosto será que tem o seu chocolate? Vamos experimentar! Disse Tatiana.

- Não, de jeito nenhum! Prontamente respondeu Raquel.

- Ela é a única boneca negra que eu tenho e quero ficar com ela para sempre.

Na verdade, Raquel tinha receio também de chocar algumas de suas amigas, se soubessem que ela tinha comido os três dedinhos de Sussu Bombom.

O presente de sua Fada Madrinha havia dado à Raquel a oportunidade de reconhecer o erro que estava fazendo com relação às suas amigas.

O café da tarde foi um verdadeiro sucesso. As amigas de Raquel brincaram e comeram à vontade, sem qualquer manifestação de egoísmo de Raquel.

Ao se despedirem, todas disseram que gostaram muito e que voltariam mais vezes, para a alegria de Raquel e de sua mãe.

.

Mas, como ficaria Sussu Bombom?

- Mãe, tem algum jeito de fazer novamente os dedinhos de Sussu Bombom? Perguntou Raquel.

- Ora, Raquel, para que? Ela é simplesmente um pedaço de chocolate em forma de boneca e é para ser comido mesmo! Respondeu sua mãe.

Raquel não se conformou. Ela ficou sabendo que tinha uma senhora no bairro que fazia ovos de páscoa e bombons de chocolate – Dona Lola.

Um dia, colocou Sussu Bombom no carrinho de boneca e foi à casa de Dona Lola.

Dona Lola examinou Sussu Bombom e disse à Raquel que, talvez, pudesse dar um jeito de refazer os três dedinhos da boneca. Entretanto, disse que não ficariam como eram antes.

Raquel deixou Sussu Bombom com Dona Lola e ficou de voltar no dia seguinte.

A ausência de Sussu Bombom por uma noite foi a prova final de como ela valorizava muito mais a amizade por sua boneca preferida que o chocolate do qual ela era feita.

Naquela noite de espera, Raquel refletiu como estava se comportando de uma maneira egoísta com suas amigas, deixando os seus interesses e gostos ficarem acima da amizade das amigas.

- Eu estava devorando minhas amizades, da mesma forma que estava fazendo com Sussu Bombom, concluiu.

Chegou finalmente a hora de ir buscar a sua boneca na casa de Dona Lola. Raquel não se continha de ansiedade.

- Será que ficou bom? Ia se perguntando pelo caminho.

Dona Lola abriu a porta ao toque da campainha e pediu para Raquel entrar, indo imediatamente na cozinha buscar Sussu Bombom. A boneca estava dentro da geladeira, secando os três dedinhos novos de chocolate.

- Ficaram ótimos! Exclamou Raquel, com muita satisfação.

Dona Lola não cobrou nada, bastando o pagamento de um alegre e largo sorriso de Raquel.

.

Sussu Bombom fez a vida de nossa pequena Raquel transformar-se muito e positivamente.

Ela ficou mais amiga, menos gulosa e seu relacionamento era muito bom com as amigas e em sua casa. A mãe de Raquel sentia a diferença.

Na páscoa seguinte, Raquel ganhou, como de costume, vários ovos de páscoa. Sem hesitação, pediu à sua mãe que a levasse a um orfanato de crianças para entregar parte do que havia ganhado. E assim foi feito.

Raquel pode, pela primeira vez em sua vida, sentir o quanto o amor e dedicação aos menos favorecidos despertavam sentimentos de alegria e felicidade.

- Vou voltar no Natal, com os meus brinquedos que não uso mais! Prometeu às suas novas amiguinhas do orfanato.

Na noite de páscoa, Raquel deixou Sussu Bombom em seu berço, próximo à sua cama.

À noite, sentiu um clarão no quarto e novamente as estrelinhas prateadas.

Acordou, um pouco assustada e, imediatamente, procurou por Sussu Bombom.

Lá estava ela no berço, porém parecia com que o rosto projetava mais o brilho da luz de seu quarto.

Ao apanhar Sussu Bombom no colo, sentiu que seu corpo estava mais duro e resistente. Sussu Bombom foi transformada em uma boneca de mais pura porcelana.

- Puxa, vou poder ficar com ela agora por toda a vida! Falava alto Raquel, acordando sua mãe.

- Veja, mãe! Minha Fada Madrinha transformou a Sussu Bombom em boneca de porcelana, não ficou linda? Eu vi um clarão em meu quarto e um monte de estrelinhas. Aí, corri para ver a Sussu Bombom, pensei que a minha Fada Madrinha a tinha levado de volta.

A mãe de Raquel ouvia tudo balançando a cabeça e sorrindo, fazendo de conta que estava acreditando na história que ela contava.

- Que criatividade e fantasia tem a mente desta minha querida filha! Pensou.

.

- Veja mãe, ela não tem mais o gosto de chocolate e a senhora não consegue mais comer ou quebrar os seus dedinhos.

A mãe de Raquel pegou a Sussu Bombom no colo e provou com um leve toque da língua o rosto de Sussu Bombom e achou que o delicioso gosto do chocolate lá estava como antes!

- Mas, deixa Raquel pensar deste jeito e acreditar que a boneca é agora de porcelana. Assim, ela não vai mais tentar devorá-la.

Muitos anos se passaram. Raquel já moça, tinha Sussu Bombom sempre ao seu lado, brilhando na mais pura porcelana.

Sua mãe e suas amigas não se conformavam de uma boneca de chocolate durar tanto tempo...

FIM